EXTRA • Sábado 5 de fevereiro de 2011

EDUCAÇÃO

Aquecimento com giz na mão

Novos professores da rede municipal de Niterói vão passar por residência, mas dentro da sala de aula

MATHEUS VIEIRA
matheus.vieira@extra.inf.br

■ O período de adaptação profissional conhecido como residência não vai ser mais exclusivo dos médicos. Em Niterói, os 152 professores concursados que tomaram posse esta semana, na Fundação Municipal de Educação (FME), vão passar por um ano de qualificação.

Durante este período de treinamento, os concursados vão ser orientados por outros professores. Ainda assim, vão colocar a mão na massa dentro de sala de aula. Eles serão encaminhados para turmas do primeiro ciclo (do 1º ao 3º anos). Os mais de 9 mil alunos destes períodos vão contar com dois educadores: o regente e o residente concursado.

Os novos professores vão passar por uma ambientação, e a previsão é de que cheguem às escolas no início de março (depois do início das aulas, que começarão no dia 14 de fevereiro em Niterói). Luciana Laureano, responsável pela residência escolar, esclarece que o residente não vai ser um mero espectador:

— O regente vai se ausentar algumas vezes para receber treinamento, e aí o residente vai assumir as turmas. Mas mesmo quando os dois estiverem na sala, o novo professor deve ajudar. O processo de alfabetização é muito trabalhoso.

Para controlar o bom andamento do projeto, haverá acompanhamento semanal em todos os estabelecimentos de ensino.

— Estamos colocando mais gente nas escolas, e queremos resultado. Esperamos que o rendimento do aluno seja melhor na sala de aula, mas também que o professor reflita mais sobre os erros e acertos do dia-a-dia — aposta Laureano, ressaltando ressalvas aos educadores que saem direto das universidades para as aulas.

A opção de usar a residência no primeiro ciclo é, segundo a coordenadora, para aprimorar a alfabetização.

— É inadmissível que o aluno chegue ao 2º ciclo sem saber ler e escrever — critica.

Os planos da Fundação Municipal de Educação são, no entanto, ampliar a residência nas próximas convocações de concurso público.

— O objetivo é, no decorrer dos anos, estender para professores de matemática ou geografia, e não só para os alfabetizadores — esclarece Claudio Mendonça, presidente da FME.